

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

IA exige mais coordenação, afirma Maioral

A Inteligência Artificial entrou na agenda das empresas em ritmo acelerado, mas a velocidade e quantidade de projetos não significam, necessariamente, geração de resultados. O presidente da Oracle Brasil, Alexandre Maioral, chama a atenção para a necessidade de direcionar o uso da IA para resolver desafios concretos nas empresas.

"Fazer IA por IA sem ter um porquê para resolver um problema de negócio, um desafio de negócio, pode ser até mais perigoso", afirmou o executivo durante o Oracle AI World 2026, em Las Vegas (EUA).

A experimentação dos últimos anos, analisa, foi parte do processo de aprendizado. A próxima etapa, entretanto, exige mais coordenação, segurança e capacidade de levar as soluções adiante, onde, de fato, farão diferença no dia a dia da operação.

O executivo destaca, especialmente, a importância de controlar o acesso a dados e informações sensíveis. Em setores como saúde e finanças, o uso da Inteligência Artificial precisa respeitar os níveis de autorização de cada profissional. A proposta é desenvolver soluções em ambientes corporativos controlados, nos quais cada usuário tenha acesso apenas às informações permitidas.

Outra transformação está nos sistemas de gestão empresarial. Com a evolução dos agentes de IA, a interação com plataformas como os ERPs tende a ser muito mais simples, sem depender de um profissional com conhecimentos técnicos específicos para realizar configurações. O usuário poderá solicitar uma tarefa em linguagem natural, enquanto a tecnologia aciona os processos necessários. "O segredo para melhorar a vida das pessoas é ver quanto menos cliques eu preciso para chegar ao final daquele processo", afirmou.

O executivo reforça que essa transformação não elimina a necessidade de profissionais especializados, mas altera o que se espera deles. Ao invés de concentrar o trabalho na execução operacional, profissionais poderão dedicar mais tempo ao entendimento dos processos e às decisões de negócio. "Ele vai se especializar para conhecer melhor o processo de negócio. Não em como fazer o processo de negócio", disse.

ORACLE/DIVULGAÇÃO/JC



Interação com plataformas como os ERPs tende a ser mais simples, diz presidente da Oracle

Aplicações na área da saúde, como ferramentas de transcrição de consultas e apoio à triagem hospitalar, são um exemplo disso. Maioral cita como exemplo a área da radiologia. Quando ferramentas de IA começaram a ser incorporadas à análise de exames, houve quem afirmasse que a tecnologia substituiria os especialistas. "O movimento foi outro. Os profissionais passaram a usar a IA como apoio e ampliaram a produtividade. A avaliação final segue sendo humana", aponta.

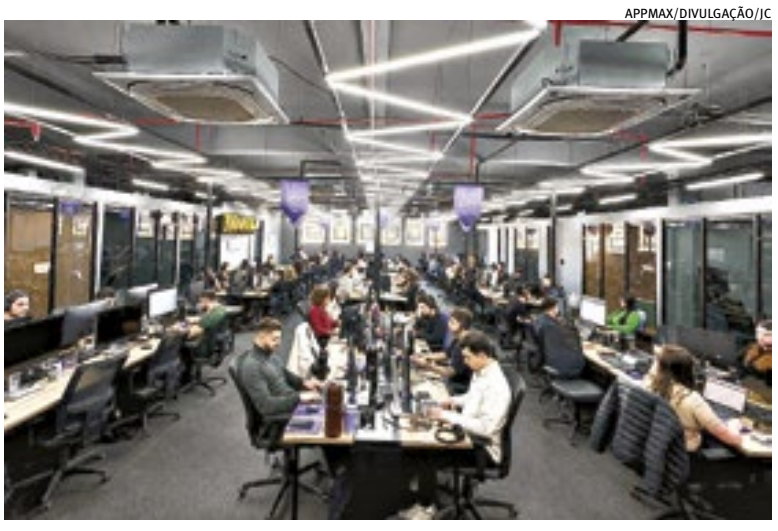
Desafio terá prêmio de R$ 15 mil e chance de contratação na Appmax

Conseguir construir uma solução com IA em um único dia poderá abrir as portas para uma vaga de trabalho em Porto Alegre. A Appmax, instituição financeira especializada em e-commerce, está com inscrições abertas para o TalentIA LAB, desafio presencial que reunirá cerca de 60 jovens talentos em sua sede, no Instituto Caldeira, no dia 5 de dezembro.

Além de distribuir R$ 15 mil ao grupo vencedor, a iniciativa servirá como etapa de seleção para estágios e vagas com contratação CLT.

As candidaturas serão recebidas até 30 de novembro. O programa busca estudantes e recém-formados que já tenham usado IA para criar algo concreto, como agentes, automações, modelos, aplicativos ou ferramentas. Serão aceitos projetos pessoais, acadêmicos ou profissionais. Os selecionados serão anunciados 3 de dezembro, no @somosappmax.

APPMAX/DIVULGAÇÃO/JC



Grupo vencedor receberá 15 mil e iniciativa será etapa para estágio

Ladies in Tech prepara mapeamento

O Instituto Ladies in Tech prepara um mapeamento de mulheres negras que atuam no setor de tecnologia. A iniciativa está entre as primeiras ações planejadas pelo GT Negritudes, grupo de trabalho lançado em setembro, no Impact Hub, em Porto Alegre, com o objetivo de ampliar a presença, a visibilidade e as oportunidades para essas profissionais no ecossistema.

A proposta é identificar quem são e onde estão essas mulheres e, a partir dos dados obtidos, compreender demandas e desenvolver uma trilha voltada às profissionais do setor.

A discussão coincidiu com o interesse da diretoria do Ladies in Tech em criar uma frente específica de trabalho sobre o tema e levou à estruturação do grupo. Atualmente, a iniciativa é conduzida por Fernanda Fersula, Raquel Santos, Tatiana Teles e Usiara Britto, integrantes do Grupo de Trabalho Negritudes.

O objetivo é ampliar as vozes de mulheres negras no setor e abrir caminhos para que ocupem diferentes espaços no ecossistema tecnológico, inclusive aqueles relacionados à tomada de decisões.

O mapeamento é uma das iniciativas planejadas pelo grupo para identificar onde poderá atuar de maneira mais contínua. A intenção é fazer com que as próximas ações partam das necessidades identificadas entre as próprias profissionais e empreendedoras que atuam no setor, em vez de estabelecer previamente uma agenda de ações.

O GT pretende levar a discussão sobre diversidade para o próprio desenvolvimento de soluções tecnológicas. Um dos temas destacados pelo grupo é o racismo algorítmico e o risco de produtos e ferramentas desenvolvidos a partir de perspectivas pouco diversas reproduzirem vieses existentes na sociedade. O grupo funciona de maneira voluntária, com mandato de um ano e reuniões quinzenais.

AMD conclui a aquisição da World Labs

A AMD anunciou a conclusão da aquisição da World Labs, expandindo suas capacidades em toda a pilha (stack) de IA com uma equipe de modelos de classe mundial.

A aquisição une pesquisadores líderes em modelos de IA e engenheiros da AMD para moldar a próxima geração de hardware, software e sistemas da AMD para o ecossistema aberto de IA.

"Fornecer a infraestrutura que impulsionará a próxima era da superinteligência exige a otimização conjunta de plataformas de computação e modelos", afirmou a Dra. Lisa Su, presidente do conselho e CEO da AMD.

A World Labs desenvolve modelos de IA que criam e simulam ambientes 3D interativos, além de tecnologias para aprendizado robótico e simulação. A equipe da World Labs continuará avançando na pesquisa de modelos fundacionais, ao mesmo tempo em que colaborará com os engenheiros da AMD.